

Agri-Food Outlook | 2024

PERSPECTIVAS DO SETOR AGROALIMENTAR



Alltech[®]



Produção global de ração tem leve queda em 2023

Menor demanda é atribuída, em parte, ao uso mais eficiente da ração; setor avícola apresenta crescimento mais significativo

O Alltech Agri-Food Outlook (Perspectivas do Setor Agroalimentar) estima que a produção global de ração totalizou 1,29 bilhão de toneladas métricas (BMT) em 2023, uma queda modesta de 140.000 toneladas métricas (MT) – ou 0,01% – em relação a 2022.

A **discreta redução da demanda global** por ração deveu-se, em parte, ao **uso mais eficiente de rações** possibilitado por sistemas de produção intensiva que se concentram no uso de nutrição animal, manejo e outras tecnologias para reduzir o consumo de ração enquanto produzem a mesma quantidade de proteína ou mais. **A produção mais lenta de proteína animal**, em resposta às margens apertadas experimentadas por muitas empresas de ração e proteína animal, também contribuiu para uma leve redução na

demanda por ração. A tonagem total é influenciada por múltiplos fatores que afetam a procura e a oferta de ração, bem como a eficiência e a rentabilidade da produção animal.

A mudança nos padrões de consumo causada pela inflação e tendências alimentares, **custos de produção mais altos** e **tensões geopolíticas** também influenciaram a produção de ração em 2023.

A pesquisa anual de ração da Alltech, agora em seu 13º ano, inclui dados de 142 países e mais de 27 mil fábricas de ração. Foram avaliados a produção e os preços de rações completas, utilizando informações coletadas pela equipe global de vendas da Alltech e em parceria com associações locais de ração.

Tendências com impacto no setor agroalimentar



A economia (altos custos de produção)



Mudança de padrões de consumo (causada por inflação e tendências alimentares)



Tensões geopolíticas



Riscos de doenças em animais



Desafios relacionados ao clima

**O Agri-Food Outlook do ano passado compartilhou dados preliminares que foram ajustados para refletir os números finais, colocando a tonagem total de ração para 2022 em 1,29 BMT. Refinamos nossos recursos para recuperar dados em vários países do Oriente Médio e da América Central, revelando números mais altos e precisos de 2022 para Argélia, Egito, Iraque, El Salvador, Panamá, Guatemala e Honduras. A tonagem de ração da Índia também foi revista significativamente. Essas revisões adicionaram tonagem para o setor de aves de postura (Índia e Iraque); setor de frangos de corte (El Salvador, Turquia e Sudão); bovinos de corte (Egito e Turquia); e suínos (Panamá). Os números de 2023 foram ajustados pela última vez em 15 de abril de 2024.*

Observações regionais:

- A **América Latina** tem experimentado um crescimento contínuo nos últimos dez anos, demonstrando a força de seu mercado de exportações de monogástricos e seus crescentes mercados de aquicultura e animais de estimação. Em 2023, a produção de ração aumentou quase 2,5 MMT, ou 1,24%. Esse crescimento foi impulsionado pelo setor de frangos de corte, que teve aumento de 2,6%, e pelo setor de suínos, com 1 MMT a mais. A produção de ração para aquicultura continuou a sua forte tendência de crescimento, com um aumento de 3,9%.
- A produção de ração da **Ásia-Pacífico** aumentou ligeiramente em 2023, em 6,54 MMT, ou 1,40%. As toneladas dos setores de frangos de corte, poedeiras e bovinos de leite cresceram de forma constante: em 7,07 MMT, 1,34 MMT e 1,10 MMT, respectivamente. Mudanças no comportamento do consumidor, altos custos de produção e doenças animais são citados como os principais fatores que afetaram a produção de ração em 2023. A Ásia-Pacífico foi afetada por doenças na produção animal em 2023. Há otimismo para a avicultura no Sudeste Asiático, especialmente à medida que os custos das matérias-primas se estabilizem em 2024. A produção de ração para aves de postura continuou a aumentar graças à mudança na demanda dos consumidores por proteínas acessíveis.
- A produção de ração continua a sua tendência decrescente na **Europa**, especialmente no setor de bovinos de corte. Nos últimos dois anos, esta região foi a que registou o maior declínio. A Europa lida com pressões contínuas de gestão de crises políticas e de mercado — e com uma procura crescente por soluções sustentáveis para a alimentação animal para abordar a dinâmica do mercado e as considerações regulatórias. Isso apresenta boas oportunidades de crescimento para as empresas agroalimentares no setor de produção sustentável/regenerativa de alimentos.
- A **América do Norte** relata um número reduzido de fábricas de ração (5.647 em 2023 - versus 5.800 relatadas em 2022) e um ligeiro aumento no número de fábricas de ração para animais de estimação. Bovinos de corte são o maior setor da América do Norte em termos de tonelagem de ração e continua a ser desafiado. A produção de ração caiu 1,1% em 2023. A seca persistente, que diminuiu o número de vacas e bezerros de corte nos EUA e Canadá, combinada com altos custos de produção e envelhecimento dos produtores de vacas/bezerros, provavelmente levará a uma maior redução do rebanho em 2024. No Canadá, a tonelagem de ração para bovinos de corte em 2023 caiu 10,15%.

Tendências da produção de ração

A indústria de rações teve um crescimento médio anual de **3%** nos últimos dez anos e um crescimento médio de **3,7%** nos últimos cinco anos, de acordo com uma análise dos dados históricos do Alltech Agri-Food Outlook.



Um olhar mais atento aos números

A produção de ração em 2023 aumentou na Ásia-Pacífico em 6,5 MMT (1,4%); na América Latina, em 2,457 MMT (1,24%); na África, em 1 MMT (1,9%); e, na Oceania, em 0,4 MMT (3,7%), de acordo com dados de produção de ração coletados para o Agri-Food Outlook. A produção de ração diminuiu na Europa (-2,8%) e na América do Norte (-1,1%).

Globalmente, foram relatados aumentos na produção de ração nos setores de **frangos de corte** e **animais de estimação**, enquanto diminuições foram relatadas nos setores de **suínos**, **bovinos de leite**, **bovinos de corte**, **aquicultura** e **equinos**. A produção de ração para **aves de postura** permaneceu estável.

Principal setor por região

Região	Setor	Total da tonelage de ração do setor em 2023	Porcentagem do setor frente ao total de ração da região
África	Frangos de corte	17,330 MMT	33,70%
Ásia-Pacífico	Frangos de corte	160,667 MMT	33,80%
Europa	Suínos	74,846 MMT	28,58%
América Latina	Frangos de corte	74,325 MMT	37%
Oriente Médio	Frangos de corte	12,545 MMT	34,90%
América do Norte	Bovinos de corte	63,248 MMT	24,40%
Oceania	Frangos de corte	4,087 MMT	37,90%

Um olhar mais atento sobre as tendências que afetam a produção de ração

As principais tendências identificadas neste ano se alinham às destacadas no Global Animal Protein Outlook 2024, relatório do Rabobank, uma das maiores instituições bancárias agrícolas do mundo.

Economia e preços dos produtos

Mundialmente, o comportamento do consumidor é mais impactado pela economia e pelos preços dos produtos. Mais de 65% dos respondentes do Agri-Food Outlook disseram que a inflação e o cenário geral da economia em 2023 tiveram o maior impacto na produção de ração. As tendências alimentares foram classificadas como o segundo fator mais importante.

Os entrevistados também observaram que:

- **Os custos de produção** — ração, mão de obra, energia, transporte, etc. — contribuíram para a queda na produção de ração.

No geral, **a tonelage de ração para aves continua a crescer**, mas em um ritmo mais lento — resultado da mudança de comportamento de consumo e menor poder aquisitivo. A produção de **bovinos de corte** continua em declínio, devido à mudança do ciclo pecuário nos Estados Unidos e ao impacto das regulamentações de sustentabilidade na Europa. A tonelage de ração para **aquicultura** diminuiu ligeiramente devido a um declínio na oferta da China.

A China continua sendo o maior país produtor de ração do mundo, seguida pelos Estados Unidos e pelo Brasil.

- **Fatores econômicos e tendências alimentares** resultaram em mudanças no comportamento do consumidor que, em última análise, afetaram a demanda por proteínas. Os millennials, que agora têm mais poder aquisitivo, tendem a se concentrar em nutrição, qualidade e conveniência ao comprar alimentos, o que pode influenciar suas preferências de produtos de origem animal e os ingredientes das rações usadas para produzi-los.
- **Fatores relacionados à saúde** afetaram as tendências alimentares na maioria das regiões, mas foram mais fortemente demonstrados na Ásia-Pacífico e na América Latina.
- Na Oceania, África e Ásia-Pacífico, as tendências alimentares também foram fortemente influenciadas por **preferências culturais ou religiosas**, disseram os entrevistados da pesquisa. As escolhas alimentares foram mais afetadas pelo **ambientalismo** na Oceania e na Europa do que em outras regiões.

Ocorrência e propagação de doenças de animais

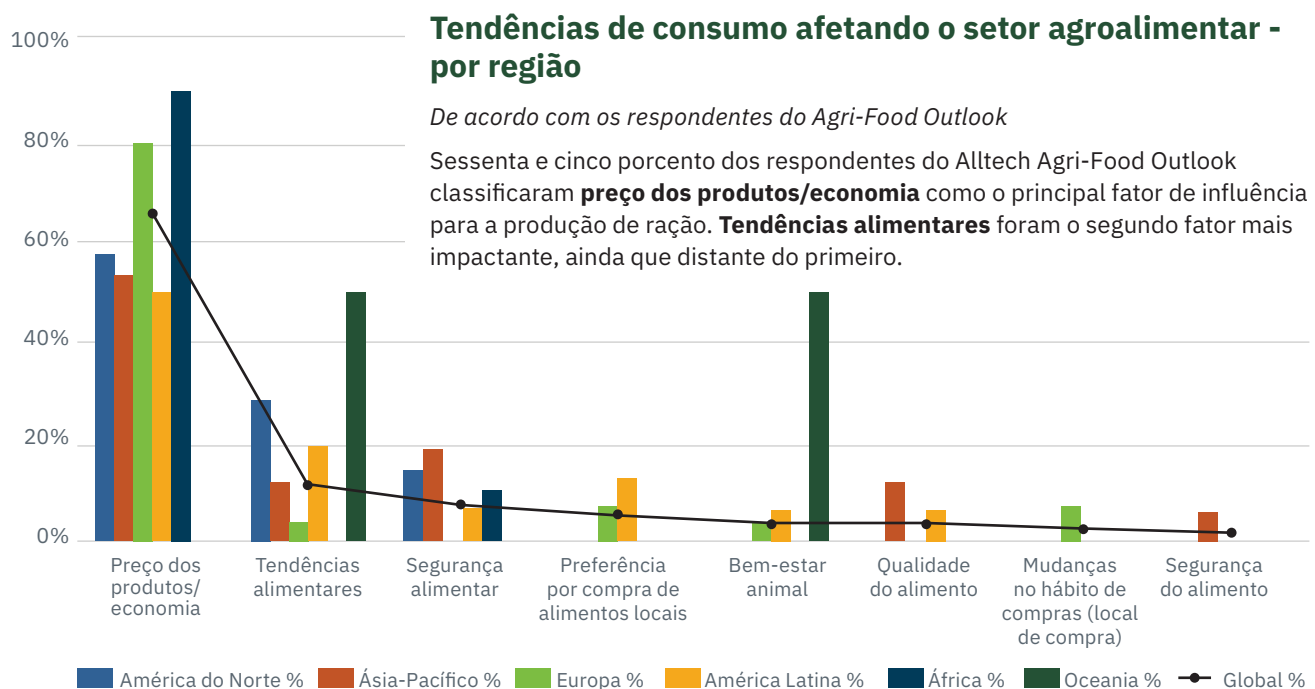
As doenças de animais, como a peste suína africana (PSA) e a influenza aviária de alta patogenicidade (IAAP), afetam a saúde e a produtividade dos animais e representam um desafio significativo para a indústria de nutrição animal. Surto de doenças podem prejudicar as cadeias de suprimentos, afetar a eficiência produtiva e provocar mudanças nas formulações de rações. Os entrevistados deste ano disseram que o risco de doença continua sendo um fator importante em 2023, mas observaram que o risco está diminuindo graças a melhores esforços de controle, como melhores ferramentas de biossegurança e rastreabilidade, vacinas e tecnologias genéticas avançadas.

A IAAP afetou a maioria dos países do mundo (40). Os entrevistados relataram que a PSA afetou a produção agropecuária em 24 países da Europa e da Ásia.

A **febre aftosa** foi notificada em vários países da África e Ásia.

- **Ásia-Pacífico:** O controle da PSA é um desafio contínuo na China e no Sudeste Asiático. A IAAP e outras doenças têm afetado significativamente o setor de frangos de corte. Os desafios sanitários persistem no setor de aquicultura, mas em menor grau do que os enfrentados nos setores de avicultura e suinocultura.

- **Europa:** A Espanha tem sido desafiada com surtos persistentes de **síndrome reprodutiva e respiratória dos suínos (PRRS)**. A PSA continua a ter impacto na Europa, criando incerteza e entraves para o comércio. Os mercados europeus se recuperaram do impacto da gripe aviária, mas a Dinamarca, a Hungria e Portugal enfrentaram novos declínios de produção de ração devido à redução da produção de frangos de corte. A ocorrência de doenças em salmão e truta levaram ao aumento da mortalidade, piora no desempenho e comprometimento do bem-estar animal, o que impactou fortemente a Noruega.
- **América Latina:** A IAAP tem sido um fator importante na América Latina. O risco de que o vírus afete as granjas avícolas comerciais do Brasil, maior produtor de frangos de corte do mundo, adiciona incertezas à cadeia de suprimentos global.
- **América do Norte:** A ocorrência de doenças teve um impacto notável na produção avícola e um impacto limitado nos setores de suinocultura e aquicultura.



Tensões geopolíticas

Oito por cento dos entrevistados observaram o impacto mensurável das tensões geopolíticas nos custos de produção e na consistência da cadeia de suprimentos. Restrições comerciais, instabilidade geopolítica e mudanças nas relações internacionais tendem a elevar ainda mais os custos de produção.

Desafios relacionados ao clima

Os eventos meteorológicos adversos causados pelas mudanças climáticas – secas, inundações, geadas, ondas de calor e aumento da quantidade de pragas – também desempenharam um papel, afetando a produção e a disponibilidade, custo, digestibilidade e valor nutricional dos alimentos utilizados na ração e das forragens. Grandes áreas da Europa, por exemplo, têm sofrido com a escassez de água, que é exacerbada pelo aumento da concorrência pelo recurso e pelas restrições mais frequentes ao seu uso.

Perspectivas para 2024

O Alltech Agri-Food Outlook também oferece um panorama holístico do setor agroalimentar, usando as respostas de nossa pesquisa qualitativa para descobrir as tendências e tecnologias que estão impactando a indústria, destacar oportunidades de crescimento e avaliar as expectativas para 2024.

Mais da metade dos entrevistados (54,8%) disse estar um pouco otimista com a continuidade do crescimento do setor avícola. Outros setores de proteínas têm sido desafiados por doenças, incertezas econômicas que afetam o poder de compra e mudanças nas tendências alimentares

dos consumidores. Cerca de 37% disseram estar um pouco otimistas com o crescimento da produção de ração para suínos em 2024, ligeiramente acima da segunda opção mais escolhida - dos nem otimistas nem pessimistas (32%).

Em relação à produção de ração para pets, outros ruminantes, aquicultura, bovinos de corte e equinos, a maioria dos entrevistados disse não estar otimista nem pessimista com o crescimento em 2024.

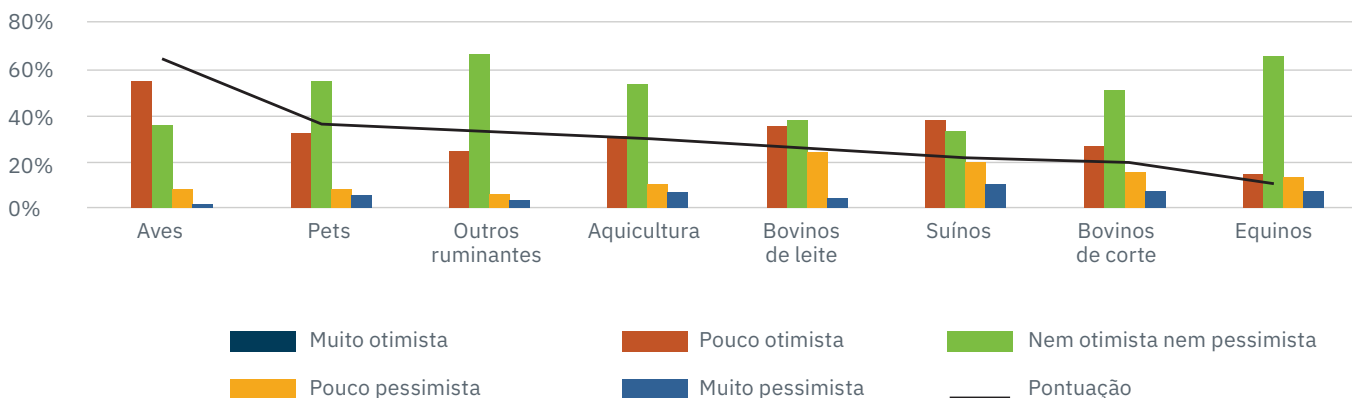
Espera-se que a produção de ração cresça em 2024, com algumas condições de mercado melhorando à medida que os custos dos insumos diminuem e os consumidores se adaptam às incertezas. O crescimento da produção deve permanecer forte no Brasil e acelerar no Sudeste Asiático, com aumentos marginais esperados na China e na Oceania.

A América Latina deve liderar o crescimento da produção em 2024, mas em um ritmo mais lento do que em 2023. Espera-se que os estoques de bovinos de corte mantenham-se reduzidos nos Estados Unidos, reduzindo a demanda por ração.

Desafios relacionados ao agro

Os altos preços das matérias-primas ainda dominam a lista de desafios enfrentados na agropecuária em todo o mundo, juntamente com os baixos retornos para os produtores e as doenças dos animais. Na Europa, custos trabalhistas, políticas e normas e eventos geopolíticos também tiveram destaque. Na América Latina, eventos geopolíticos e interrupções na cadeia de suprimentos foram observados. Na América do Norte, os custos trabalhistas apresentaram o maior obstáculo, enquanto a Oceania lutou com altas taxas de juros.

Otimismo em relação ao futuro - por setor



Esforços de sustentabilidade

Os entrevistados observaram grandes diferenças em quem está impulsionando os esforços de sustentabilidade ambiental em suas regiões. Na Europa e, em menor medida, na Ásia-Pacífico, os esforços governamentais parecem ser os líderes, enquanto os consumidores parecem ser os principais impulsionadores na América do Norte. Na América Latina, os produtores agropecuários lideram a disputa, segundo os entrevistados.

No geral, o setor de food service, a mídia e as organizações não governamentais não foram classificados como os

principais impulsionadores dos esforços para melhorar a sustentabilidade.

Entre as medidas de sustentabilidade, **os métodos de redução da poluição da água estão sendo implementados** de acordo com os participantes, seguindo-se esforços para melhorar a eficiência alimentar, criar energia renovável, reduzir a utilização de antibióticos/combater a resistência antimicrobiana, produzir alimentos de forma mais eficiente e melhorar o bem-estar animal. Os entrevistados disseram que algumas dessas medidas estão sendo iniciadas pelos governos, enquanto outras são lideradas pelo setor privado.

Perspectivas por espécie*

- **Aves:** O setor avícola está preparado para manter sua trajetória de crescimento constante, impulsionado por sucessos regionais e a dinâmica do mercado global. A previsão de **frangos de corte** permanece otimista graças aos menores custos de insumos, ao aumento das margens industriais e à mudança de comportamento do consumidor. Para as **aves de postura**, os desafios persistem, mas há áreas que demonstram resiliência e crescimento.
- **Suínos:** As tendências destacam a complexa relação entre fatores econômicos, dinâmica de oferta e manejo sanitário na indústria global de ração para suínos. Enfrentar esses desafios será crucial para alcançar uma produção sustentável e garantir a segurança alimentar.
- **Bovinos de leite:** Globalmente, a ração completa produzida no setor de bovinos de leite diminuiu aproximadamente 1,12%. Essa mudança reflete o delicado equilíbrio entre fatores econômicos e a necessidade de manter a produção de leite. Custos mais baixos de ração e preços mais altos do leite ajudariam a recuperar o segmento.
- **Bovinos de corte:** A indústria de bovinos de corte lida com um contexto desafiador, equilibrando preocupações ambientais, realidades econômicas e dinâmicas regionais. Seu declínio de 3,78% (4,70 MMT) foi o mais acentuado entre todos os setores. Espera-se crescimento na China, Brasil e Austrália; preveem-se quedas contínuas no EUA e Canadá e em

A ração para frangos de corte representa hoje **29,8%** da produção de ração mundial.

países europeus.

- **Aquicultura:** A diminuição da produção de ração do setor em 4,4% (2,40 MMT) em 2023 representa a primeira queda observada nos últimos anos. No entanto, 30% dos entrevistados disseram estar um pouco otimistas de que o setor crescerá em 2024. A América Latina teve um aumento de 3,9% na produção de ração para aquicultura em 2023; sua forte demanda de mercado e competitividade de exportação deve continuar em 2024, e o Equador deve manter sua posição como o principal produtor de camarão.
- **Pets:** O setor pet continua a se expandir a nível global, e a América Latina e a Europa são os principais impulsionadores desse crescimento. O aumento do número de animais de estimação, especialmente pós-pandemia, está contribuindo com a demanda por produtos e serviços de alta qualidade para estas espécies.
- **Equinos:** espera-se que as rações para equinos diminuam tanto em preço quanto em volume no próximo ano. Mais de 14% dos entrevistados disseram estar um pouco otimistas sobre o crescimento da tonelagem de ração em 2024; 13% se disseram um pouco pessimistas; 7,2% se disseram muito pessimistas.

**Encontre informações detalhadas sobre cada setor a partir da página 14.*



Tecnologias com impacto no setor agroalimentar

As soluções nutricionais destacaram-se como a tecnologia mais citada pelo seu grande impacto na indústria agroalimentar. A genética foi a segunda resposta mais escolhida, seguida da coleta/análise dos dados.

Os tipos de soluções nutricionais mais pertinentes para a produção de ração, disseram os entrevistados, foram aquelas que **melhoram a eficiência alimentar**, seguidas por soluções para a gestão da **saúde intestinal**, **micotoxinas**, **enzimas** e **minerais**. Na Europa e Oceania, as **tecnologias de redução de metano** foram citadas como uma das maiores oportunidades de crescimento.

Algumas das tecnologias consideradas mais impactantes incluem:

- Imagens aéreas, insights geoespaciais, tecnologias de drones (Europa e Oceania)
- Inteligência artificial/machine learning (Ásia-Pacífico)
- Automação do trabalho/robótica (América Latina)
- Biossegurança (África e América do Norte)



Oportunidades de crescimento

Uma pergunta aberta sobre as maiores oportunidades relacionadas com o setor agroalimentar na região produziu uma série de respostas tão variadas como as regiões representadas.

- Na **África**, os entrevistados sugeriram que as principais oportunidades estão em melhorias na eficiência alimentar; soluções de produção de baixo custo adequadas à fácil adaptação local, à mecanização da produção agrícola, processamento e embalagem de carne bovina, ao crescimento do mercado aquícola e à produção de matérias-primas próprias para uso em rações em vez de ter que importá-las.
- Na **Ásia-Pacífico**, o mercado de aves e a produção de culturas geneticamente modificadas oferecem as maiores oportunidades, disseram os entrevistados. Eles também mencionaram tecnologias de agricultura inteligente, medidas de redução de emissões de metano e crescimento nos setores de aquíicultura e animais de estimação.
- Na **Europa**, as reduções de emissões de dióxido de carbono e metano foram mencionadas com frequência. Eficiência alimentar, saúde do solo, pesquisa e desenvolvimento e redução da mortalidade animal também foram observados.

- Na **América Latina**, otimização alimentar, controle de micotoxinas e gestão da saúde intestinal foram as principais questões mencionadas. Práticas agropecuárias sustentáveis também foram apontadas várias vezes como as principais oportunidades.
- Na **América do Norte**, a importância das parcerias e da colaboração foram destacadas, juntamente com tecnologias de redução de metano, agricultura regenerativa e melhoria dos custos de ração.
- Na **Oceania**, os entrevistados disseram que melhorar o impacto dos gases de efeito estufa da produção animal de ruminantes representa a maior oportunidade.



O papel da Tecnologia

Os participantes disseram que as **5 principais tecnologias** que causam mais impacto no setor agroalimentar são:

Soluções nutricionais, **84%**

Genética, **74%**

Coleta/análise de dados, **56%**

Tecnologias de energia renovável, **54%**

Biossegurança, **54%**

Produção de ração em 2023 por região

A pesquisa global de ração deste ano estimou que a tonelagem global total de ração diminuiu ligeiramente em relação ao ano passado, uma queda de 0,01% ou 140.000 toneladas métricas (MT). Desse modo, a produção total em 2023 foi de aproximadamente 1,295 bilhão de toneladas métricas (BMT).

A **Ásia-Pacífico** liderou o crescimento da produção de ração em 2023, com um aumento de 6,54 MMT (1,4%). O crescimento da produção de ração nos setores de ruminantes da região compensou um revés no setor de aquicultura.

A produção de ração da **América Latina** cresceu 2,46 MMT (1,24%) em 2023. Apesar dos altos custos de produção, das tensões geopolíticas e da mudança de comportamento do consumidor (razões econômicas), a região continua entre os líderes globais de crescimento, principalmente devido aos seus mercados de aquicultura, aves e suínos impulsionados pela exportação.

A **África** mostrou um crescimento contínuo, mas mais lento, com um aumento de 1,94% ou quase 1 MMT. A **Oceania** teve crescimento de 3,71% ou 0,39 MMT.

A produção de ração na **Europa** continuou a sua tendência decrescente, especialmente no setor de bovinos de corte. A produção total da região caiu 2,82%.

A **América do Norte** viu uma queda de 2,8 MMT (1,1%), com a produção de ração para bovinos de corte caindo significativamente. Os setores de suínos e bovinos de leite também caíram ligeiramente, mas os setores de frangos de corte, aves de postura e animais de estimação mais do que compensaram a diferença. A tonelagem de ração no setor de frangos de corte subiu quase 2,9%.

Região	Tonelagem de ração (MMT) em 2023	Tonelagem de ração (MMT) em 2022	Crescimento (MMT)	Crescimento (%)
Ásia-Pacífico	475,33	468,79	6,54	1,40%
Europa	261,89	269,48	-7,59	-2,82%
América do Norte	259,26	262,06	-2,80	-1,07%
América Latina	200,67	198,21	2,457	1,24%
África	51,42	50,44	0,98	1,94%
Oriente Médio	35,93	36,05	-0,12	-0,32%
Oceania	10,78	10,40	0,39	3,71%
Total	1.295,28	1.295,42	-0,14	-0,01%

Produção de ração por setor

O crescimento do volume de tonelagem de ração originou-se predominantemente do setor de frangos de corte.

Setor	Tonelagem de ração em 2022 (MMT*)	Tonelagem de ração (MMT) em 2023	Crescimento (MMT)	Crescimento (%)
Frangos de corte	386,33	373,52	12,81	3,4%
Suínos	323,04	327,17	-4,14	-1,3%
Aves de postura	171,293	171,292	0,01	0,0%
Bovinos de leite	127,92	129,38	-1,45	-1,1%
Bovinos de corte	119,56	124,26	-4,70	-3,8%
Aquicultura	52,09	54,49	-2,40	-4,4%
Pets	35,44	34,52	0,92	2,7%
Equinos	7,98	8,37	-0,39	-4,69%
Total*	1.295,276	1.295,416	-0,14	-0,01%

*Inclui dados de outros ruminantes, outras aves, perus e bezerros.

Fábricas de Ração por Região

A tendência de queda no número total de fábricas de ração no mundo foi interrompida em 2023 graças, em grande parte, à Índia, onde centenas de fábricas de ração foram inauguradas no ano passado. Ainda assim, embora a contagem total de fábricas de ração tenha aumentado 0,3% (ou 86 fábricas), a tendência geral dos últimos anos – de que as fábricas de ração se tornem maiores e, como resultado, tenhamos menos unidades – continuou em muitos países. O número de fábricas de ração diminuiu mais significativamente na China, Chile, EUA e Espanha.

Região	Número de fábricas, 2023	Número de fábricas, 2022	Diferença
África	2.188	2.038	150
Ásia-Pacífico	7.627	7.146	481
Europa	6.288	6.553	-265
América Latina	4.080	4.266	-186
Oriente Médio	872	813	59
América do Norte	6.147	6.300	-153
Oceania	195	195	-
Total	27.397	27.311	86

Top 10 países

Os dez principais países em termos de produção de ração não sofreram alterações significativas. A Turquia caiu uma posição, passando de nº 9 ao nº 10, trocando de lugar com o Japão. Apesar das flutuações significativas, os outros países do Top 10 permaneceram nas mesmas posições.

Ao todo, os dez principais países foram responsáveis por 63,1% da produção mundial de ração em 2023, e podem ser vistos como um indicador das tendências no agronegócio. Cerca de 49% da produção global de ração está concentrada em quatro países: China, EUA, Brasil e Índia.

Principais países	Tonagem de ração (MMT) em 2023	Tonagem de ração (MMT) em 2022	Crescimento (MMT)	Crescimento %	Classificação, 2023	Classificação, 2022
China	262,71	260,74	1,97	0,76%	1	1
EUA	238,09	240,82	-2,73	-1,13%	2	2
Brasil	83,32	81,81	1,51	1,84%	3	3
Índia	52,83	46,58	6,26	13,43%	4	4
México	40,42	40,41	0,01	0,02%	5	5
Espanha	36,22	37,45	-1,23	-3,28%	6	6
Rússia	35,46	34,15	1,31	3,83%	7	7
Vietnã	24,15	26,72	-2,57	-9,63%	8	8
Japão	23,94	24,21	-0,28%	-1,15%	9	10
Turquia	23,37	26,41	-3,03	-11,48%	10	9

Um olhar mais atento aos três principais países

China

A China permaneceu em primeiro lugar. Sua produção de ração subiu 0,76% em 2023, um aumento de quase 2 MMT, impulsionado pelo aumento da tonelagem de ração para frangos de corte e aves de postura.

Apesar das margens apertadas e dos desafios sanitários, ainda há uma forte demanda na China, graças ao rápido crescimento de sua classe média e à mudança nas preferências por proteínas mais acessíveis.

A ração para frangos de corte representa 37% da produção total de rações do país.



Estados Unidos

Os Estados Unidos permaneceram em segundo lugar, mesmo com queda de 1,13%. A redução mais significativa ocorreu no setor de bovinos de corte. Uma seca que continuou nos últimos três anos diminuiu o número de vacas de corte, bem como o número de bezerros. O otimismo para a aquicultura aparece devido ao aumento da demanda por frutos do mar cultivados localmente e sustentabilidade.

O setor de suínos está reduzindo seu rebanho de matrizes, e a síndrome reprodutiva e respiratória dos suínos (PRRS) está começando a aumentar nos EUA.

O número de vacas leiteiras continua em torno de 9,36 milhões, com uma queda de apenas 0,3%. A indústria de laticínios continua se consolidando. A demanda de leite e carne de cabra está aumentando, criando otimismo no setor de “outros ruminantes”. No setor de cuidados com animais de estimação, a nutrição funcional e a alimentação orientada a preocupações específicas de saúde estão no topo das tendências.



Tonelagem total de ração: 262,71 MMT
(aumento de 0,76%)

A produção de ração aumentou em:

- Outros ruminantes — 15,56%
- Pets — 6,00%
- Bovinos de leite — 5,81%
- Aves de postura — 4,89%
- Bovinos de corte — 4,47%



Tecnologia de maior impacto:
Automação do trabalho/robótica.

Solução nutricional que representa a maior oportunidade:

Tecnologias de redução de metano



Fatores que mais afetam a produção de ração: Custos de produção e doenças dos animais

Tonelagem total de ração: 238,09 MMT
(redução de 1,13%)

A produção de ração aumentou em:

- Frangos de corte — 3,00%
- Pets — 1,31%
- Aquicultura — 2,63%
- Aves de postura — 1,01%

Tecnologias que causam o maior impacto:
Biossegurança, genética, coleta/análise de dados, tecnologias de agricultura inteligente

Soluções nutricionais que representam a maior oportunidade: Gestão de enzimas, gestão da saúde intestinal, tecnologias de redução de metano

Fatores que mais afetam a produção de ração:
Comportamento do consumidor, custos de produção, interrupções na cadeia de suprimentos, clima adverso

Brasil



O Brasil lidera o crescimento da produção de ração na América Latina, com um aumento de produção de 1,51 MMT em 2023 (1,84%). A produção de ração para bovinos de corte deve crescer no Brasil em 2024. O país está experimentando uma queda nos preços da carne bovina, impulsionada principalmente pelo ciclo pecuário. A expectativa dos produtores é que os preços subam no segundo semestre.

O setor aquícola está experimentando um expressivo crescimento, pois grandes cooperativas e produtores independentes aumentaram as exportações – especialmente de tambaqui e tilápia – ao mesmo tempo em que aumentaram as vendas para o mercado interno, graças aos preços acessíveis e ao valor nutricional da tilápia.

No setor de bovinos de leite, há otimismo para os próximos meses. Espera-se que o consumo de laticínios volte ao normal e que os preços pagos aos produtores aumentem.

O desafio sanitário global da influenza aviária tem influenciado a produção brasileira de frangos de corte de forma positiva: por meio do crescimento das exportações. O setor de aves de postura tem registado taxas excepcionalmente elevadas de exportação de ovos, compensando as perdas de produção globais causadas pela gripe aviária. O mercado interno também teve crescimento de pelo menos 1%. Como o ovo é uma proteína animal barata, o consumo de ovos tende a aumentar quando o poder aquisitivo cai.

Tonelagem total de ração: 83,32 MMT
(aumento de 1,84%)

A produção de ração aumentou em:

- Pets – 6,18%
- Suínos – 2,53%
- Frangos de corte – 3,00%
- Aves de postura – 0,99%
- Aquicultura – 2,55%
- Equinos – 0,78%

Tecnologia que causa o maior impacto: Biossegurança

Soluções nutricionais que representam a maior oportunidade: Gestão da saúde intestinal, tecnologias de redução de metano

Fatores que afetam a produção de ração: Custos de produção, tensões geopolíticas, tendências alimentares, clima adverso

Outras tendências notáveis

- **Índia (Nº 4):** Registraram-se grandes aumentos na produção de ração na Índia. O crescimento do setor de bovinos de leite era esperado devido ao aumento do consumo de leite e derivados e ao aumento da produção de ração das cooperativas. A produção de ração para frangos de corte subiu 24,55% e a de poedeiras subiu 7,00%. Novas fazendas foram estabelecidas no norte e leste da Índia. Devido ao seu pequeno tamanho, essas fazendas estão comprando ração de fabricantes comerciais para serem mais eficientes em custo. O aumento da renda disponível e a conscientização sobre a proteína animal em populações urbanas permitiu que grandes integradores aumentassem a produção avícola, o que contribuiu para o aumento dos volumes de ração para aves de postura e frangos de corte.



- **Espanha (Nº 6):** Espanha manteve o seu lugar no Top 10, mesmo com uma queda de 3,28%. Os setores de frangos de corte e suínos foram os que mais caíram em termos de produção de ração comercial. Houve uma redução da tonelagem devido ao aumento do abate de animais, uma diminuição anual consistente nos números do censo e ausência de mudança geracional, apesar do aumento da idade média dos pecuaristas do país. Outros fatores específicos do setor de suínos incluem a mudança das preferências dos consumidores (impulsionada, em parte, pela inflação dos preços dos alimentos), a diminuição dos mercados de exportação e as questões de saúde.



- **Turquia (Nº 10):** A diminuição da produção de alimentos para animais na Turquia deve-se à incerteza econômica, à inflação e ao aumento dos custos de produção. O poder aquisitivo – especialmente para a classe trabalhadora – diminuiu significativamente devido às condições econômicas adversas. As quedas mais significativas na produção de ração foram observadas nos setores de bovinos de leite, bovinos de corte, poedeiras e frangos de corte.





Frangos de corte

A ração para frangos de corte agora representa 29,83% da tonlagem total de ração no mundo, graças a um aumento de 3,43% na produção total do setor em 2023. Embora esse crescimento não tenha sido uniforme em todas as regiões, o setor avícola está preparado para se manter forte em 2024 graças a uma combinação de sucessos regionais e dinâmica do mercado global. Alguns dos maiores fatores que contribuirão para a resiliência do setor de frangos de corte incluem a redução de custos com insumos, como ração e energia, e aumentos nas margens e lucratividade. A mudança nas preferências dos consumidores também beneficiará os produtores de frangos de corte, já que a inflação e outras mudanças econômicas geralmente levam a uma inclinação para opções de proteína mais acessíveis, e as aves tradicionalmente servem como a escolha preferida nessas circunstâncias.

Um olhar mais atento

África e Oriente Médio: Essas regiões registraram um crescimento substancial de 12,22% na produção de ração para frangos de corte em 2023, refletindo a capacidade de recuperação e adaptabilidade da indústria agroalimentar no país.

Ásia-Pacífico: A produção de ração para frangos de corte subiu 4,6%, um aumento de 7,07 MMT. A região tem sido desafiada por doenças nos animais de produção - incluindo a influenza aviária de alta patogenicidade (IAAP) -, custos crescentes das matérias-primas e lucros caindo abaixo das expectativas, o que levou muitas operações menores a fechar as portas. Ainda assim, o otimismo para 2024 permanece – especialmente no sul da Ásia, onde a Índia registrou um aumento de 24,57% na tonlagem de ração para frangos. Além disso, o custo das matérias-primas deve se estabilizar para os produtores de frangos de corte na Ásia-Pacífico em 2024.

Europa: A produção de ração para frangos de corte caiu em 1,17 MMT em 2023, uma redução de 2,06%. A ração para aves de corte representa 21,20% da produção total de ração na Europa. Muitos mercados estavam se recuperando do impacto da gripe aviária, enquanto outros - incluindo Dinamarca, Hungria e Portugal - lutaram devido a um declínio na produção de frangos de corte, que levou a desafios para os abatedouros locais. No entanto, espera-se que o consumo de aves aumente no próximo ano devido ao seu preço relativamente baixo e ao atrativo como uma opção de proteína mais saudável. Outro fator é que a indústria também se beneficiará de preços mais acessíveis e de um aumento nas importações.

América Latina: A indústria avícola da América Latina está prosperando, com crescimento de 2,62% (representando 1,89 MMT) na produção de ração para frangos de corte em 2023. Por ser um mercado voltado para a exportação, a indústria de frangos de corte da América Latina tem se beneficiado de sua produção altamente eficiente e dos custos reduzidos de alimentação das aves, que fortalecem sua competitividade entre outras regiões exportadoras de aves ao redor do mundo.

América do Norte: O setor de frangos de corte norte-americano também cresceu respeitáveis 2,85% em 2023. Esse sucesso foi impulsionado pela crescente produção avícola da região, práticas de produção eficientes e condições de mercado favoráveis, bem como mudanças nas preferências dos consumidores.

Oceania: O setor de frangos de corte é de longe o maior da indústria de ração comercial da Austrália e da Nova Zelândia, compreendendo quase 38% da produção total de ração da região. Graças a essa dominância e a outros fatores, o setor de frangos de corte cresceu mais de 1,19%.

Região	Tonlagem de ração (MMT*) em 2023	Tonlagem de ração (MMT) em 2022	Crescimento (MMT)	Crescimento (%)
América do Norte	61,85	60,13	1,71	2,85%
Ásia-Pacífico	160,67	153,59	7,07	4,60%
América Latina	74,33	72,43	1,90	2,62%
Europa	55,53	56,70	-1,17	-2,06%
Oceania	4,09	4,04	0,05	1,19%
Oriente Médio	12,54	12,29	0,25	2,06%
África	17,33	14,33	3,00	20,93%
Total	386,33	373,52	12,81	3,43%

*Milhões de toneladas



Aves de postura

Globalmente, a indústria de ração para aves continua a se expandir, embora em um ritmo mais lento do que foi visto em outros momentos. A tonelagem de ração de poedeiras permaneceu inalterada em 2023. Há esforços em toda a indústria para otimizar a eficiência alimentar e acompanhar as mudanças nas tendências alimentares e o novo poder aquisitivo. Alguns mercados ao redor do mundo foram significativamente impactados por desafios macroeconômicos e surtos de doenças, que podem interromper os ciclos de produção. Ainda assim, as perspectivas gerais para a indústria de aves de postura permanecem positivas graças à sua resiliência diante de circunstâncias difíceis, quando outros setores de proteína muitas vezes lutam para se adaptar.

Um olhar mais atento

África e Oriente Médio: O setor de aves de postura cresceu marginalmente no Oriente Médio, mas diminuiu significativamente na África em 2023. Esse declínio foi relacionado a surtos de doenças – particularmente aqueles relacionados à gripe aviária, que podem atrasar financeiramente os produtores, ao mesmo tempo em que impactam a oferta geral de aves.

Ásia-Pacífico: Apesar da tendência de queda do ano anterior, o setor de poedeiras se recuperou na Ásia-Pacífico em 2023. A tonelagem de ração de aves de postura cresceu constantemente, em 1,34 MMT, graças em parte a grandes aumentos em países como a Índia. Novas granjas de

poedeiras continuam a se estabelecer em toda a região, à medida que os consumidores recorrem aos ovos como uma opção de proteína mais acessível.

Europa: O setor europeu de aves de postura foi negativamente impactado pelo surto de gripe aviária e outros desafios, mas com as vacinas sendo testadas a campo em vários países, os produtores estão esperançosos em relação ao próximo ano. O setor de poedeiras da região caiu 1,11%.

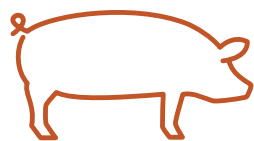
América Latina: A produção de ração de aves de postura caiu ligeiramente (0,17 MMT, ou -0,62%) na América Latina devido, em grande parte, aos efeitos da influenza aviária de alta patogenicidade (IAAP), que dizimou o inventário de aves da região. Muita atenção está sendo dada em particular ao Brasil, o maior exportador mundial de aves, já que a presença de IAAP nas fazendas de poedeiras comerciais poderia ter efeitos em cascata em toda a cadeia de suprimentos global.

América do Norte: O setor de poedeiras da América do Norte teve um aumento de 1% na produção de ração este ano, o que se correlacionou a um aumento semelhante no número de aves de postura na região. Ambos os aumentos são atribuídos a mudança de gostos e preferências dos consumidores.

Oceania: O setor de poedeiras cresceu 5% na Austrália, mas caiu ligeiramente (-2,86%) na Nova Zelândia.

Região	Tonelagem de ração (MMT*) em 2023	Tonelagem de ração (MMT*) em 2022	Crescimento (MMT)	Crescimento (%)
América do Norte	15,70	15,53	0,17	1,09%
Ásia-Pacífico	80,40	79,06	1,34	1,70%
América Latina	27,16	27,33	-0,17	-0,62%
Europa	31,40	31,75	-0,35	-1,11%
Oceania	1,04	1,00	0,03	3,50%
Oriente Médio	6,94	6,92	0,03	0,40%
África	8,65	9,70	-1,05	-10,82%
Total	171,293	171,292	0,001	0,00%

*Milhões de toneladas



Suíños

O setor global de suínos enfrentou muitos desafios em 2023, o que levou a uma queda geral na produção de ração de 1,26%. A América Latina se destacou como a única região que alcançou um aumento na produção de ração para suínos em 2023, enquanto Europa, Ásia-Pacífico e América do Norte – que tradicionalmente são as principais regiões produtoras de ração para a espécie do mundo – enfrentaram desafios. A peste suína africana (PSA) continua a causar estragos na produção de suínos na China e no Sudeste Asiático, onde os esforços de repovoamento estão lentamente em andamento. No futuro, o manejo sanitário adequado e o aumento da segurança do alimento serão cruciais para alcançar o crescimento no setor, juntamente com uma cadeia de suprimentos dinâmica e a capacidade de se adaptar às mudanças econômicas.

Um olhar mais atento

África e Oriente Médio: O setor de suínos teve uma leve desaceleração na África no ano passado, mas se manteve bastante estável no Oriente Médio.

Ásia-Pacífico: A produção total de ração para suínos diminuiu ligeiramente (em 1,80 MMT) na região Ásia-Pacífico pelo segundo ano consecutivo, como resultado da expansão excessiva do setor em 2020-21, do impacto de doenças e da diminuição da demanda por carne suína e derivados. Olhando para o futuro, no entanto, espera-se que a indústria de suínos se recupere em 2024 devido a mudanças na economia, o que deve ajudar a estabilizar os preços das rações.

Europa: A tonelage de ração para suínos diminuiu (-3,37%) na Europa pelo quarto ano consecutivo, com a produção caindo 2,61 MMT em 2023 em comparação com 2022. Esta tendência deveu-se, em parte, a uma aplicação mais rigorosa das leis ambientais em vários países e à diminuição das oportunidades de exportação. Por exemplo, a produção na Espanha, o maior produtor de ração para suínos da UE, caiu 1,08 MMT devido à mudança das preferências dos consumidores e à perda de mercados de exportação. No futuro, com a expectativa de que o rebanho europeu de matrizes suínas diminua, a produção de ração para suínos também deve continuar sua tendência de queda.

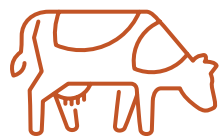
América Latina: A tonelage de ração suína manteve sua tendência de alta na América Latina, com aumento de 2,42% em 2023. O setor suíno latino-americano continua altamente competitivo em comparação com outras regiões, graças ao menor custo de alimentação dos animais e seus padrões de produção eficientes.

América do Norte: Pelo segundo ano consecutivo, a produção de ração para suínos caiu (-0,95%, ou 0,60 MMT) na América do Norte. Esse declínio contínuo pode ser atribuído ao menor tamanho do rebanho de matrizes suínas da região, como resultado de margens de lucro negativas, excesso de oferta e aumento da produtividade.

Oceania: Entre todos os setores agroalimentares na Oceania, o setor de suínos foi o único a experimentar uma diminuição em termos de tonelage de ração em 2023.

Região	Tonelage de ração (MMT*) em 2023	Tonelage de ração (MMT) em 2022	Crescimento (MMT)	Crescimento (%)
América do Norte	62,39	62,98	-0,60	-0,95%
Ásia-Pacífico	138,72	140,52	-1,80	-1,28%
América Latina	41,88	40,89	0,99	2,42%
Europa	74,85	77,46	-2,61	-3,37%
Oceania	1,33	1,41	-0,08	-5,94%
Oriente Médio	0,01	0,01	0,00	0,00%
África	3,88	3,91	-0,03	-0,84%
Total	323,04	327,17	-4,14	-1,26%

*Milhões de toneladas



Bovinos de leite

Globalmente, a ração produzida no setor de bovinos de leite diminuiu 1,12% no ano passado. Para muitos países e regiões, os principais responsáveis por esse declínio foram os altos custos da ração e os baixos preços do leite, o que levou os produtores a fazerem ajustes estratégicos, que incluíram reduzir o número de vacas ou depender mais de fontes de ração não comerciais. Na Europa, os produtores de leite terão que continuar a lidar com políticas ambientais mais rigorosas nos próximos anos e encontrar novas formas de crescer. A Ásia-Pacífico conseguiu contrariar a tendência de queda e emergiu como a única região que aumentou sua produção de ração para bovinos de leite em 2023. Esse crescimento foi impulsionado por um aumento contínuo no consumo de produtos lácteos, bem como uma expansão da produção de ração nas cooperativas.

Um olhar mais atento

África e Oriente Médio: A produção de ração para bovinos de leite caiu tanto na África (-10,67%) quanto no Oriente Médio (-2,69%) em 2023.

Ásia-Pacífico: A produção comercial de ração para o setor continuou seu crescimento na Ásia-Pacífico em um ritmo ainda mais rápido em 2023, aumentando 4,52% ano a ano (e uma taxa de crescimento anual composto - CAGR de 1,6% desde 2014). Índia e China se destacaram como os dois mercados que mais aumentaram – 8,7% e 5,8%, respectivamente – graças, em parte, ao interesse dos consumidores por leite e derivados.

Europa: A produção de ração para bovinos de leite caiu na Europa (1,27 MMT, ou -3,05%) em 2023. Preços mais baixos do leite e doenças das vacas continuam a impactar a indústria, e problemas de escassez de água em países como Espanha e Portugal levaram algumas fazendas a fechar. Por outro lado, os produtores no centro e sudeste europeu só

experimentaram uma demanda reduzida por ração industrial para bovinos porque alcançaram crescimento suficiente de gramíneas, o que significa que os números foram menores por razões positivas. Os motores da sustentabilidade continuarão a moldar a indústria europeia de bovinos de leite, uma vez que as políticas ambientais nacionais forçam o rebanho a diminuir, resultando no declínio contínuo da produção de ração para o setor.

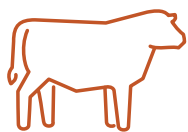
América Latina: A produção comercial de ração para bovinos de leite caiu menos de 1% na América Latina em 2023. Essa queda foi resultado do alto custo de produção e dos preços mais baixos do leite, que levaram os produtores a reduzirem seus insumos.

América do Norte: A indústria de bovinos de leite na América do Norte permaneceu relativamente estagnada no ano passado, com o número de vacas leiteiras e a quantidade de tonelagem de ração consumida permanecendo bastante consistentes. A produção de leite por vaca aumentou ligeiramente, mas os preços mais baixos do leite levaram a maiores taxas de abate. Embora o número de bezerros tenha aumentado impressionantes 15%, isso é resultado de mais bezerros sendo criados para serem vendidos como carne bovina, o que se tornou uma prática lucrativa para muitas fazendas leiteiras.

Oceania: A tonelagem total de ração para bovinos de leite subiu 1,04% em 2023. A produção comercial de ração do setor caiu 23,97% na Nova Zelândia devido ao alto custo de produção – mas um aumento de 3,85% na Austrália mais do que compensou os reveses experimentados em outras partes da região. Enquanto outros produtores ao redor do mundo têm lutado com o aumento dos custos em relação aos preços do leite, os produtores de leite na Oceania ainda conseguiram permanecer lucrativos, tornando a indústria altamente competitiva.

Região	Tonelagem de ração (MMT*) em 2023	Tonelagem de ração (MMT) em 2022	Crescimento (MMT)	Crescimento (%)
América do Norte	28,20	28,50	-0,30	-1,10%
Ásia-Pacífico	25,23	24,14	1,09	4,52%
América Latina	20,63	20,79	-0,17	-0,80%
Europa	40,46	41,73	-1,27	-3,05%
Oceania	1,46	1,45	0,02	-1,04%
Oriente Médio	6,62	6,80	-0,18	-2,69%
África	5,33	5,97	-0,64	-10,67%
Total	127,92	129,38	-1,45	-1,12%

*Milhões de toneladas



Bovinos de corte

O declínio global na produção de ração para bovinos de corte continuou em 2023, com uma queda geral de 3,78%. As mudanças no ciclo pecuário nos Estados Unidos e políticas de sustentabilidade mais rígidas na Europa tiveram grandes impactos, com o setor de bovinos de corte da Ásia-Pacífico superando notavelmente o da Europa em 2023. O declínio substancial na América do Norte foi resultado de secas persistentes e altos custos de produção, entre outras questões. No entanto, embora as indústrias de carne bovina europeia e norte-americana devam continuar em declínio em 2024, espera-se crescimento na China, Brasil e Austrália – destacando a complexa dinâmica e o cenário da produção de ração para bovinos de corte em todo o mundo.

Um olhar mais atento

África e Oriente Médio: O setor de bovinos de corte teve crescimento tanto na África (2,48%) quanto no Oriente Médio (3,76%).

Ásia-Pacífico: A tonelagem de ração para bovinos de corte subiu 0,30 MMT (ou 1,90%) na Ásia-Pacífico, impulsionada principalmente pelo crescimento do mercado chinês após um período de expansão do rebanho doméstico. Olhando para o futuro, espera-se que o setor de bovinos de corte na Ásia-Pacífico permaneça relativamente estável em 2024 devido à estagnação do consumo de carne bovina na China e ao aumento das importações da América Latina.

Europa: O declínio da tonelagem de ração para bovinos de corte na Europa continuou com uma redução de 6,84%, ou 1,29 MMT. Essa queda pode ser explicada, em grande parte, pela baixa rentabilidade e por políticas ambientais

mais rígidas sobre emissões de gases de efeito estufa e nitratos.

América Latina: Pela primeira vez em uma década, a tonelagem de ração para bovinos de corte caiu na América Latina, mas apenas 0,03 MMT (ou -0,19%). Várias circunstâncias locais impactaram essa tendência; por exemplo, a alta oferta de carne bovina levou a uma desvalorização recorde do rebanho vivo no Brasil. Por outro lado, espera-se que a América Latina permaneça competitiva nos mercados de exportação, abrindo caminho para um potencial aumento na tonelagem de ração para o setor em 2024.

América do Norte: Embora os bovinos de corte tenham sido tradicionalmente o maior setor da América do Norte em termos de tonelagem de ração, a indústria continua a enfrentar desafios, e a produção de ração caiu 5,88% (3,95 MMT) em toda a região em 2023. Uma seca de três anos nos EUA teve impactos duradouros no número de vacas e bezerros, e os produtores também têm lidado com altos preços das rações e diminuição dos pesos no abate. No Canadá, a tonelagem de ração para o setor caiu 10,15%, e a indústria continua a contar com mudanças demográficas à medida que os produtores mais velhos vendem suas fazendas. Por enquanto, o rebanho bovino deve continuar a diminuir, e uma queda na tonelagem de ração é esperada em 2024 como resultado.

Oceania: A produção de ração para bovinos de corte subiu 10,77% na Oceania, tornando-se o principal setor em crescimento da região. A Austrália vem reconstruindo seu rebanho, levando a um crescimento da produção e das exportações.

Região	Tonelagem de ração (MMT*) em 2023	Tonelagem de ração (MMT) em 2022	Crescimento (MMT)	Crescimento (%)
América do Norte	63,25	67,20	-3,95	-5,88%
Ásia-Pacífico	16,08	15,78	0,30	1,91%
América Latina	14,72	14,75	-0,03	-0,19%
Europa	17,54	18,83	-1,29	-6,84%
Oceania	0,72	0,65	0,07	10,77%
Oriente Médio	2,12	2,04	0,08	3,76%
África	5,13	5,01	0,12	2,48%
Total	119,56	124,26	-4,70	-3,78%

*Milhões de toneladas

Aquicultura

Pela primeira vez na memória recente, o setor aquícola global experimentou uma diminuição na produção de ração (de -4,41%) no ano passado. Este declínio foi impulsionado em parte por uma queda significativa na oferta de ração para aquicultura da China devido aos preços mais baixos do peixe, que tiveram um impacto abrangente. A América Latina cresceu 0,27 MMT (3,87%). Apesar das condições climáticas adversas na região, a demanda por peixes e frutos do mar ainda é forte na América Latina, o que ajudou os produtores a permanecerem resilientes.

Um olhar mais atento

África e Oriente Médio: A tonelage total de ração para aquicultura da África e do Oriente Médio aumentou ligeiramente em 2023.

Ásia-Pacífico: A tonelage de ração para aquicultura diminuiu na Ásia-Pacífico em 7,08% (ou 2,72 MMT). Isso foi impulsionado pelos preços mais baixos do pescado, o que levou os produtores a reduzir sua densidade de estocagem; condições climáticas adversas, que impactaram o desempenho dos peixes; e desafios econômicos que diminuíram a demanda dos consumidores por produtos de pescado.

Europa: Como foi visto em muitas outras áreas, a tonelage total de ração para aquicultura da Europa caiu em 2023 (0,12 MMT, ou -2,58%) pela primeira vez nos últimos anos. As doenças que acometeram salmões e trutas tiveram um impacto especialmente devastador na produção da Noruega e também levaram ao aumento das taxas de mortalidade, à piora do desempenho e ao comprometimento do bem-estar animal em toda a região.

América Latina: Apesar dos declínios generalizados no setor de aquicultura em outras partes do mundo, a América Latina continuou seu crescimento com um aumento de 3,9% em 2023. O mercado, historicamente voltado à exportação, permaneceu forte, mesmo diante das tensões geopolíticas e das condições climáticas desafiadoras. Além disso, houve alta demanda por peixes e frutos do mar na região. O Equador manteve seu primeiro lugar como o maior produtor de camarão, enquanto o Chile se tornou o segundo maior produtor de salmão no ano passado.

América do Norte: A produção de ração para o setor aumentou, mas apenas marginalmente, no Canadá e nos Estados Unidos em 2023.

Oceania: A tonelage de ração para aquicultura em 2023 cresceu 7,5%, ou 0,02 MMT.

Região	Tonelage de ração (MMT*) em 2023	Tonelage de ração (MMT) em 2022	Crescimento (MMT)	Crescimento (%)
América do Norte	1,78	1,75	0,03	1,43%
Ásia-Pacífico	35,70	38,42	-2,72	-7,08%
América Latina	7,17	6,91	0,27	3,87%
Europa	4,63	4,75	-0,12	-2,58%
Oceania	0,22	0,20	0,02	7,50%
Oriente Médio	1,02	0,97	0,05	5,43%
África	1,58	1,50	0,08	5,53%
Total	52,09	54,49	-2,40	-4,41%

*Milhões de toneladas



Pets

Mesmo agora, quatro anos após o início da pandemia de Covid-19 – que levou a um crescimento exponencial no setor pet – a indústria global de animais de estimação continua crescendo, com aumento de 2,66% em 2023. A demanda por produtos e serviços para pets de alta qualidade continua alta por parte dos tutores de animais de estimação que querem apenas o melhor para seus companheiros. Os mercados da América Latina e da Europa foram os principais impulsionadores desse crescimento.

Um olhar mais atento

África e Oriente Médio: A produção de alimentos para pets aumentou marginalmente na África em 2023, enquanto nenhuma mudança perceptível foi registrada no Oriente Médio.

Ásia-Pacífico: O setor continuou sua tendência de alta na Ásia-Pacífico em 2023, com crescimento de 2,41%, principalmente devido ao aumento do número de lares que incluem um animal de estimação na região.

Europa: Apesar das interrupções na cadeia de suprimentos e pressões inflacionárias, a tonelagem de ração para pets na Europa cresceu em cerca de 354.600 toneladas métricas em 2023, um aumento de 3,2%.

América Latina: A tonelagem total de ingredientes usados em alimentos para pets aumentou 0,32 MMT (ou 3,85%) na América Latina no ano passado. Esse aumento reflete a demanda por produtos de mais alta qualidade dos tutores de animais de estimação da América Latina.

América do Norte: Graças à mudança na dinâmica de produção, a tonelagem de ração para animais de estimação na América do Norte totalizou 11,34 milhões de toneladas em 2023. Enquanto o número total de fábricas de ração na região diminuiu no ano passado, o número de plantas de ração para animais de estimação aumentou. A ascensão da indústria pet norte-americana ressalta a mudança do cenário global do setor pet.

Oceania: A tonelagem de ração para animais de estimação cresceu 0,04 MMT em 2023, um aumento de 7,57%.

Região	Tonelagem de ração (MMT*) em 2023	Tonelagem de ração (MMT) em 2022	Crescimento (MMT)	Crescimento (%)
América do Norte	11,34	11,20	0,14	1,21%
Ásia-Pacífico	2,51	2,45	0,06	2,41%
América Latina	8,67	8,34	0,32	3,85%
Europa	11,45	11,10	0,35	3,20%
Oceania	0,54	0,50	0,04	7,57%
Oriente Médio	0,11	0,11	0,00	0,00%
África	0,82	0,81	0,01	1,02%
Total	35,44	34,52	0,92	2,66%

*Milhões de toneladas



Equinos

A indústria equestre permaneceu forte no ano passado, com grande parte do interesse concentrado na América do Norte. A população de cavalos de passeio diminuiu ligeiramente em 2023, enquanto a população de cavalos atletas e de trabalho permaneceu estável, mas tende a diminuir. Por outro lado, o interesse por cavalos da raça Quarto de Milha continua a aumentar graças à popularidade meteórica de “Yellowstone”, um programa de TV que conquistou um grande público desde que entrou no ar pela primeira vez em 2018.

A estagnação econômica e a inflação são as principais razões para o declínio significativo na produção de ração para equinos, já que os consumidores têm menos renda disponível para a posse de cavalos de lazer. A produção de ração para cavalos atletas e de trabalho não mudou.

Os principais desafios no setor equino incluem os altos preços da mão de obra e dos materiais. As principais tecnologias que impactam o setor são biossegurança, microchipagem, genética e soluções nutricionais. Os entrevistados da pesquisa disseram que as maiores oportunidades para soluções nutricionais são a gestão da saúde intestinal e a eficiência alimentar.

Olhando para o futuro, espera-se que as rações para equinos diminuam tanto em preço quanto em volume no próximo ano.

Região	Tonagem de ração (MMT*) em 2023	Tonagem de ração (MMT) em 2022	Crescimento (MMT)	Crescimento (%)
América do Norte	3,77	3,80	-0,03	-0,79%
Ásia-Pacífico	0,38	0,51	-0,13	-25,59%
América Latina	0,76	0,96	-0,19	-20,08%
Europa	2,07	2,12	-0,06	-2,62%
Oceania	0,43	0,41	0,02	4,88%
Oriente Médio	0,12	0,14	-0,02	-13,06%
África	0,44	0,43	0,01	3,23%
Total	7,98	8,37	-0,39	-4,69%

*Milhões de toneladas

